

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Natália Lourencini Marson¹

Ana Maria Silva Pereira²

RESUMO: O presente artigo expõe uma revisão da literatura sobre o tema da estimulação precoce. Objetiva-se compreender de que maneira uma experiência com o lúdico contribui para a descoberta de dificuldades/atrasos no desenvolvimento de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de bancos de dados eletrônicos e bibliotecas de faculdades da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, além de pesquisas em livros e revistas científicas. Essa revisão da literatura permitiu compreender que a estimulação precoce oferece à criança condições de desenvolver suas habilidades desde o nascimento. Tal estimulação pode ser realizada através da convivência e de brincadeiras. É uma intervenção que pode ser aplicada a todas as crianças de 0 a 5 anos, com ou sem atraso no desenvolvimento, com o objetivo de fazê-las explorar ao máximo suas capacidades, ajudando-as a alcançar as fases seguintes do desenvolvimento. A estimulação precoce não é uma abordagem do desenvolvimento simplesmente intelectualista, ela estabelece a presença do aspecto afetivo, que constitui o elemento central para o desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Assim, a utilização do lúdico se torna de grande importância dentro dessa abordagem, já que os jogos e brincadeiras são meios ou recursos utilizados como promotores e estimuladores da participação da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Precoce; Lúdico; Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article presents a review of the literature on the subject of early stimulation. The objective is to understand how an experience with the play contributes to the discovery of problems/delays in the development of children aged 0-5 years. It was based on a literature through electronic databases, libraries of colleges of the city of Uberlândia, Minas Gerais, and search for books and journals. This literature review demonstrates that the early stimulation offers to the child a position to develop her skills from birth and that such stimulation can be achieved by living and playing. It is an intervention that can be applied to all children aged 0-5 years, with or without developmental delay, with the aim of making them

¹ Aluna do curso de Pós-graduação em Neuropsicologia da Faculdade Católica de Uberlândia 2010/2. psic_marson@yahoo.com.br.

² Docente e Mcs. do curso de Pós-graduação em Neuropsicologia da Faculdade Católica de Uberlândia. anafisioterapia@uol.com.br

to maximize their capabilities, helping to achieve the next phases of development. It is not a merely intellectual approach to development, establishes the presence of the affective aspect, which is the focus for development during the first year of life. So, the use of playful is very important in this approach, because the games and plays are means or resources used as promoters and enhancers of child participation.

KEYWORDS: Early Stimulation; Playful; Development.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Perez-Ramos (1996), a produção de conhecimento sobre a estimulação precoce tem obtido muitos progressos na atualidade, principalmente na formulação de conceitos de alto risco, na elaboração de técnicas e nos procedimentos para fins de detecção e avaliação na organização de programas e currículos.

Entende-se por estimulação precoce toda atividade que envolva contato ou brincadeira com um bebê ou criança, contato esse que propicie, fortaleça e desenvolva adequada e oportunamente seus potenciais humanos. Esse estímulo ocorre através da repetição de diferentes exercícios sensoriais que, por um lado, incluem o controle emocional, permitindo à criança uma sensação de segurança e prazer, e, por outro, aumentam a capacidade mental da criança, o que provoca nela a aprendizagem através das brincadeiras livres e do exercício da curiosidade e da exploração da imaginação.

Compreende-se que a estimulação precoce pode ser potencializada quando desenvolvida dentro de um espaço lúdico por meio do brincar, pois a brincadeira desperta qualidades necessárias para absorção dos estímulos externos, tais como: curiosidade, confiança, resistência e vigilância.

Este artigo expõe uma revisão da literatura existente sobre o tema da estimulação precoce, objetivando compreender de que maneira uma experiência com o lúdico através do brincar contribui para a descoberta de dificuldades no desenvolvimento da linguagem em crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Nessa fase, toma-se como premissa que a criança deve aprender e desenvolver habilidades de uma maneira gostosa e divertida.

2. MUDANÇAS EVOLUTIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A estimulação precoce é uma intervenção psicoterapêutica mais preventiva do que curativa por ter como foco apenas bebês e crianças que ainda se encontram em fase de adaptação postural e de construção do esquema corporal. Herren e Herren (1989) afirmam que a faixa etária de ação da estimulação precoce se estende até aproximadamente 15 meses de idade, período em que a criança passa a apresentar um desenvolvimento ativo e satisfatório sobre suas habilidades táteis, visuais, auditivas e motoras através da normalização dos tônus musculares estimulados com as atividades psicomotoras.

Carraro (2010), ao estudar o desenvolvimento infantil, observou a importância do período sensório-motor, (zero a dois anos de idade), correspondendo à base de todo o processo cognitivo. Nessa etapa da vida, o sistema neural se estrutura e a criança adquire parte de sua independência e individualidade através da coordenação das ações sensório-motoras.

As rápidas mudanças evolutivas que ocorrem durante os primeiros 24 meses após o nascimento influenciam dramaticamente por toda a vida. Essas mudanças são um resultado de complexo desenvolvimento neurológico, o qual é influenciado por fatores genéticos e ambientais (SANTOS; GONÇALVES & GABBARD, 2000).

Entretanto, para Burns & MacDonald (1999), cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, padrão esse influenciado pelo meio em que vive. Durante os primeiros anos de vida, os progressos em relação ao desenvolvimento costumam obedecer a uma sequência ordenada, mas existe considerável variabilidade individual, de acordo com cada criança.

Segundo Flehmig (2004), a criança pode experimentar amplas dimensões evolutivas. Baseada nessa teoria, um estudo realizado por Vigiano *et al* (1998) buscou observar de que maneira o homem vem completando seu desenvolvimento motor normal e os fatores que podem levar a dificuldades motoras futuras, mostrando a importância da estimulação na fase de maior desenvolvimento, que vai de 0 a 18 meses. Os autores concluíram que existem fases bem pouco vivenciadas do desenvolvimento motor normal e que elas, quando corretamente estimuladas, levam à obtenção de melhor condição de vida para as crianças, tanto presente quanto futuramente, porque o estímulo dado, mesmo por curto período de tempo, faz com que as crianças respondam e vivenciem as fases estimuladas.

Durante as primeiras semanas de vida, o lactente é capaz de reagir às sensações táteis, gustativas e sonoras e aos movimentos e imagens visuais, especialmente diante de um rosto humano. Entretanto, ele depende de alguém que o alimente, o proteja e o suporte contra a ação da gravidade e durante os movimentos no meio ambiente (BURNS & MACDONALD, 1999).

No segundo mês, a criança reage a estímulos luminosos extremos, ocorrendo enrugamento da testa, choro e reflexo de Moro ou, então, diminuindo sua atividade e permanecendo quieta. Ao ouvir ruídos, ela já inicia seus movimentos, podendo se virar para a direção do som (FLEHMIG, 2004).

Para Goldberg & Sant (2002), sentar e ficar em pé não são posturas independentes no primeiro trimestre, mas o bebê, já no terceiro mês, mostra sinais do que está para acontecer. Lutando contra a gravidade, ele adquire controle da cabeça e dá um grande passo para vencer a força da gravidade que o havia deixado tão fisicamente dependente no momento do nascimento.

No quarto mês de vida, o contato com o ambiente melhorou e, por conta disso, a criança começa a investigar seu ambiente e mostra-se mentalmente mais adiantada do que lhe permite a motricidade. A criança já tem, além das fases da satisfação de necessidades alimentares, o desejo de contatos com o ambiente. Se não os consegue, chora (FLEHMIG, 2004).

Para Flehmig (2004), é no quinto mês que começa o deslocamento de peso para um dos lados, a fim de liberar um dos braços. Ainda há estabilidade incipiente do tronco, porém, quando erguido pelas axilas, há maior flexibilidade no joelho.

No sexto mês, a criança se senta, podendo tirar as mãos por curtos períodos, é a fase em que ela se joga para frente. No entanto, o controle de peso ainda é insuficiente. Quando colocada em pé, apresenta boa simetria da postura, mas não se mantém independentemente. Nesse mesmo mês, a criança já pode falar algumas palavrinhas, como, por exemplo: “papai” e “mamãe” (FLEHMIG, 2004).

A criança agarra objetos e tenta estabilizar-se no sétimo mês. Objetos menores e maiores são agarrados quase sempre com a palma da mão. Nesse mês, já há boa coordenação dos músculos oculares. Assim, a boa coordenação olho-mão acompanha a criança em todos os planos (FLEHMIG, 2004).

Ainda de acordo com Flehmig (2004), no oitavo mês, a criança torna-se muito mais estável e chega à posição ereta, embora insegura, podendo realizar movimentos continuados, modificações na posição e tentativas constantes de alcançar alguma coisa no espaço, o que propicia seu desenvolvimento.

No nono mês, a criança quase não assume a posição dorsal e ventral. Senta-se estavelmente e, quando perde o equilíbrio, reage com o movimento do corpo. Fica em pé com maior estabilidade e, quando segurada, apresenta bom equilíbrio. Sentada ou em pé, apóia-se sobre os quatro membros, locomovendo-se com maior rapidez. Consegue pegar objetos pequenos com o polegar e o indicador (FLEHMIG, 2004).

Para Flehmig (2004), a idade do décimo mês é o estágio intermediário da horizontal para a vertical ainda instável. A criança fica em pé e tenta largar-se. Anda ao longo dos móveis e engatinha. Por isso, já não se pode deixá-la só. E, no décimo segundo mês, ela ainda prefere engatinhar, pois é uma locomoção mais rápida, ocorrendo os primeiros passos.

No décimo quinto mês, o engatinhar não é o recurso mais utilizado para se locomover, embora ainda seja usado. A criança já consegue deslocar seu peso e adaptar-se bem à modificação da sua posição no espaço, podendo caminhar livremente. No décimo oitavo mês, a criança já consegue se apossar de um objeto, arrumá-lo e transportá-lo, distinguindo materiais e superfícies. Melhora de forma constante a sua integração perceptiva acompanhada pelo desenvolvimento da fala. O desenvolvimento motor inicial está completo, de modo que a criança pode experimentar amplas dimensões evolutivas (FLEHMIG, 2004).

Foram realizados estudos comparando o desenvolvimento motor em lactentes brasileiros e norte-americanos, a fim de descobrir se há ou não diferenças no comportamento e desenvolvimento motor de uma cultura para outra. De uma maneira geral, os lactentes brasileiros apresentaram uma evolução maior no desenvolvimento nos primeiros oito meses, seguido de um período de relativa estabilização. Assim, foi concluído, de acordo com várias pesquisas, que o padrão de desenvolvimento motor não é universal (SANTOS; GONÇALVES & GABBARD, 2000).

3. O LÚDICO COMO ESTIMULAÇÃO PRECOCE

O termo "estimulação precoce" tem sido relacionado a um conjunto de ações que proporcionam à criança as experiências necessárias, a partir de seu nascimento, de forma a

garantir o desenvolvimento máximo de seu potencial. É uma abordagem que não acelera o desenvolvimento, mas contribui para organizar esquemas existentes, aprofundando e enriquecendo a constituição da criança durante seus primeiros anos de vida, sendo necessária para um desenvolvimento saudável do corpo e da mente (SÁ, 2004).

A intervenção precoce é uma ação efetiva que visa a proporcionar estímulos, facilitar aquisições de habilidades e enriquecer as vivências das crianças que apresentam alterações ou disfunções. Os recursos utilizados na estimulação precoce visam a promover experiências e aprendizagens adequadas nos primeiros anos de vida, em quantidades e oportunidades suficientes, num contexto que venha propiciar a necessária organização dos mecanismos psicomotores, de forma a garantir à criança um desenvolvimento motor e socioemocional, de acordo com sua idade e grupo social (MAIA *et al.*, 2002).

As atividades lúdicas através das brincadeiras estão presentes nas crianças, nos seus primeiros meses de vida. Conforme salienta Brougere (1998), a brincadeira das crianças evolui mais nos seis primeiros anos de vida do que em qualquer outra fase do desenvolvimento humano, estruturando-se de forma bem diferente de como compreenderam outros teóricos interessados na temática.

A palavra “lúdico” vem do latim *ludus* e significa brincar. Estão incluídos jogos, brinquedos e diversões. Assim, o lúdico é relativo à conduta daquele que joga, brinca e se diverte (OLIVEIRA, 2002).

O brincar pode ser a função básica da criança. Brincando, ela explora, descobre, aprende e apreende o mundo à sua volta. Numa situação de limitações patológicas, toda sua rotina de vida seria modificada. Desse modo, o brincar é um processo pelo qual a criança se adapta ao ambiente ou adapta o ambiente à sua vontade, sendo que tal processo pode ser sensorio-motor, social-emocional, linguístico ou cognitivo, e, além disso, pode ser realizado por vários métodos, como, por exemplo, pela exploração, repetição, reprodução ou transformação (LORENZINI, 2002).

A utilização do lúdico na estimulação precoce de crianças de 0 a 5 anos está vinculada ao objetivo a ser alcançado, no sentido de que os jogos e brincadeiras são meios ou recursos utilizados como promotores e estimuladores da participação da criança, uma vez que esta é ávida pelo brincar (SOUZA & LIMA, 2008).

A brincadeira na estimulação da criança destaca o papel importante e fundamental para o seu desenvolvimento na evolução social e crescimento intelectual, mais precisamente relacionado à linguagem nos primeiros anos de vida. Nesse período, observa-se a ocorrência de uma carência em relação ao desenvolvimento das crianças que não são estimuladas de uma maneira adequada (SEIDENFUS *et al.*, 2010).

Para Kamila *et al* (2010), a estimulação psicomotora é indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico do indivíduo para sua formação integral, ressaltando a importância da atividade lúdica realizada através de atividades psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança e para que ela possa sedimentar bem os pré-requisitos, os quais são fundamentais para a sua vida escolar.

Segundo Paineiras (2005), a criança se desenvolve através do brincar. Essa atividade é indispensável para a construção do seu conhecimento e evolução motora. Deve-se estar sempre atento aos aspectos motores, cognitivos e afetivos da criança, buscando seu desenvolvimento dentro das suas limitações.

O objetivo da estimulação precoce não é a criação de gênios, mas de pessoas felizes e seguras, base para uma vida emocional saudável. Constitui um importante recurso para o desenvolvimento, pois os primeiros cinco anos de vida correspondem ao período em que se formam 90% das conexões sinápticas, que são as ligações entre os neurônios. Os resultados da estimulação precoce são benéficos a curto e longo prazo (LEGARDA & MIKETTA, 2011).

Segundo Silva (2002), dentro dessa estimulação, o lúdico através do brincar desenvolve a imaginação, estimulando a atividade motora, intelectual, linguística e, também, a social, sendo um meio de aprender e, assim, de desenvolver o seu potencial. O brincar promove determinados valores educacionais, como, por exemplo, cooperação, desenvolvimento linguístico, crescimento social e desenvolvimento de valores morais. Ainda de acordo com a autora, é na atividade lúdica que a criança reconstrói suas vivências com o mundo adulto por meio de regras e de generalizações de papéis prototípicos culturalmente (SILVA, 2002).

Para Queiroz, Maciel e Branco (2006), a atividade lúdica oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência, sendo importante para as ações na esfera imaginativa, bem como para a criação das intenções

voluntárias, formação de planos da realidade, motivações intrínsecas e socialização, ocorrendo, sem dúvida, contribuições para o seu desenvolvimento.

A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, apreendendo a realidade e tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo (SIAULYS, 2005).

Nessa perspectiva, as crianças que brincam aprendem a significar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, típica dos processos simbólicos que promovem o desenvolvimento da cognição (KISHIMOTO, 2002), e de dimensões que integram a condição humana (ANDRESEN, 2005; BRANCO, 2005).

De acordo com Queiroz, Maciel e Branco (2006), como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Por exemplo: ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida. Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências no contexto das práticas sociais, competências essas que irão lhes permitir compreender o mundo e atuar nele de forma mais ampla.

É impossível, porém, que a criança brinque em um âmbito apenas relacionado à livre fantasia. Mesmo quando não imita os instrumentos dos adultos, sempre parte de significados culturalmente construídos, pois é deles que ela recebe seus primeiros brinquedos, embora tenha certa liberdade para aceitar ou recusar sugestões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura utilizada neste artigo permitiu compreender que a estimulação precoce procura dar à criança condições para desenvolver suas capacidades desde o nascimento. Tal estimulação pode ser realizada através da convivência e de brincadeiras que podem ser realizadas de pais com filhos e de educadores com educandos. É uma intervenção que pode ser aplicada a todas as crianças de 0 a 5 anos, com ou sem atraso no desenvolvimento, com o objetivo de fazê-las explorar ao máximo suas capacidades, ajudando-as a alcançar as fases seguintes do desenvolvimento. A estimulação precoce não é uma abordagem do desenvolvimento simplesmente intelectualista. Essa estimulação estabelece a presença do aspecto afetivo, que constitui o elemento central para o desenvolvimento nos

Marson, M.L.; Pereira, A.M.S.

primeiros anos de vida. Assim, a utilização do lúdico se torna de grande importância dentro dessa abordagem, já que os jogos e brincadeiras são meios ou recursos utilizados como promotores e estimuladores da participação da criança.

5. REFERÊNCIAS

ANDRESEN, H. Role play and language development in the preschool years. **Culture & Psychology**, v.11 n. 4, p. 387-414, 2005.

BENJAMIN, W. **Rua de mão única**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

BRANCO, A.U. Peer interactions, language development and metacommunication. **Culture & Psychology**, v.11, n.4, p. 415-430, 2005.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.

BURNS YR, MACDONALD J. **Desenvolvimento da motricidade desde o nascimento até os 2 anos de idade**. In: Fisioterapia e crescimento na infância. São Paulo: Santos; 1999. 31-42.

CARRARO, A. **Brinquedo para estimulação precoce de crianças com deficiência visual**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design de Produto pela Universidade Feevale, 2010, 36 p., 2010.

FLEHMIG I. **Reflexos e reações In: Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**. São Paulo: Atheneu; 2004, p. 13-249, 2004.

GOLDBERG, C.; SANT, A.V. **Desenvolvimento motor normal**. In: Tecklin JS. Fisioterapia pediátrica. São Paulo: Artmed; 2002. 13-34.

HERREN & HERREN. **Estimulação Psicomotora Precoce**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KAMILA, A.P.F. *et al.* A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 1, n. 1, p. 30-40, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora, Pioneira-Thomson Learning, 2002.

LEGARDA, M.D.C.O.; MIKETTA, A. T. Estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva, v. 1. São Paulo: Cultural, s/d. **Revista Psique**, ano V, n. 54, p. 18, 2011.

LORENZINI, M.V. **Brincando com a criança deficiente**. São Paulo: Manole, 2002.

MAIA, L. A. **Intervenção precoce: uma abordagem interdisciplinar no atendimento a bebês de risco do Serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB.** Paraíba. Disponível em: www.pr5.ufrj.br/ce_iberobiblioteca_pdf/saude/53_uma_abordagem.pdf. Acesso em: abril de 2011.

OLIVEIRA, D.R. **A influência da atividade recreativa como fator profilático na degradação social de crianças em situação de risco da cidade de Caratinga - Mg.** Monografia, EFISC, 2002.

PAINEIRAS, L.L **Narrativas sobre a estimulação precoce evidenciando as particularidades de crianças portadoras da Síndrome Alcoólica Fetal.** Dissertação de mestado apresentada como pré-requisito para obtenção do título de mestre em Saúde da Criança da pós-graduação do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Osvaldo Cruz, 2005, 142 p., 2005.

PÉREZ –RAMOS, A. M. Q. **Atualidades em estimulação precoce.** Integração, 16, pp 3 - 6, 1996.

QUEIROZ, N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia. Ribeirão Preto**, v. 16, n. 34, ago. 2006.

SÁ, M.R.C. **Prevenção, diagnóstico, Intervenção: abordagem fisioterapêutica.** Infância em Movimento – estudos e Estimulação Precoce, Niterói: Ed. Nota Bene, 2001.

SANTOS, D.C.C.; GONÇALVES, V.M.G.; GABBARD, C. Desenvolvimento motor durante o primeiro ano de vida: uma comparação entre lactentes brasileiros e americanos. **Temas sobre desenvolvimento**, v. 9, n. 53, p. 34-37, 2000.

SEIDENFUS, D.; SCHAEFER, D.; SOUZA, F.R.; JARDIM, D. **Importância do lúdico na estimulação precoce.** Artigo publicado em dez, 2010 em: www.ludicoprecoce.blogspot.com/2010/12/. Acesso em maio, 2011.

SIAULYS, Mara O. Campos. **Brincar para todos.** São Paulo: Laramara, 2005.

SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

SOUZA, N.C.; LIMA, J.M. O jogo como recurso pedagógico um desafio na Educação Infantil. **Motriz, Rio Claro**, v.14, n.4, p.484-493, 2008.

VIGIANO A.P. *et al.* A importância em estimular as fases do desenvolvimento motor normal de 0 a 18 meses. **Fisioterapia em movimento 1997-1998**, v. 10, n. 2, p. 31-43, 1998.